

2295

A RELAÇÃO ENTRE A SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM O SEU TRABALHO E A OCORRÊNCIA DE SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS

RAFAELA GARBINI CASARIN; MICHELLY NICOLE SCHLEGEL; JÉSSICA AGUIRRE; CAROLINA BLAYA DREHER; LUCAS SPANEMBERG; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; MARIANNA DE ABREU COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em meio à pandemia de COVID-19, a classe dos profissionais de saúde é a mais afetada e lida diariamente com fatores estressantes que trazem risco à sua saúde mental. A enfermagem, especificamente, é a classe profissional mais exposta diariamente a esses fatores em função de constantemente estar na linha de frente do cuidado. Os níveis de satisfação com o trabalho podem atuar como um importante fator para mitigar os efeitos do estresse na saúde mental. No entanto, nenhum estudo investigou esta hipótese durante a pandemia de COVID-19.

OBJETIVO: Verificar se há alguma associação entre os níveis de satisfação dos profissionais de enfermagem com o seu trabalho e sintomas ansiosos e depressivos.

METODOLOGIA: A população do estudo é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que buscaram atendimento por sofrimento mental no projeto TelePSI, entre Maio e Julho de 2020. Para a análise de sintomas depressivos e ansiosos, foi utilizado um questionário autoaplicável com uma avaliação sintomática realizada pela Escala PROMIS (Patient Reported Outcomes Measurement Information System). A insatisfação no trabalho foi avaliada a partir da questão 5 do questionário Burnout Assessment Test (BAT): "Sinto forte aversão pelo meu trabalho". Realizou-se uma análise de correlação de Spearman entre as variáveis em estudo, considerando-se significativo $p=0,05$.

RESULTADOS: Um total de 209 indivíduos foram incluídos na análise (111 enfermeiros, 82 técnicos de enfermagem e 16 assistentes de enfermagem). Houve uma correlação positiva entre a insatisfação no trabalho e sintomas ansiosos ($r=0,16$; $p=0,017$) e sintomas depressivos ($r=0,26$; $p<0,01$).

CONCLUSÃO: Houve uma correlação fraca, porém significativa entre a insatisfação no trabalho e sintomas ansiosos e depressivos na amostra estudada. Esses resultados levantam a hipótese de que intervenções voltadas a promover um maior bem estar no trabalho podem ter impacto sobre sintomas de ansiedade e depressão.

2300

CORONAVÍRUS E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

GRAZIELLI PADILHA VIEIRA; DANIELY FERNANDES KAMAZAKI; ANDRÉ TEIXEIRA STEPHANOU; ROBERTA ZANINI DA ROCHA; ANA CRISTINA GARCIA DIAS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A pandemia de coronavírus e as políticas de distanciamento social afetaram a vida das pessoas no Brasil levantando discussões sobre o impacto na saúde mental. **Objetivo:** Este estudo investigou os efeitos da pandemia de coronavírus em sintomas de depressão, ansiedade e estresse comparando dois grupos de universitários brasileiros. **Método:** A amostra foi composta por 231 estudantes universitários que responderam ao formulário sociodemográfico e a DASS-21. O primeiro grupo de universitários foi acessado antes da pandemia (2018) e o segundo durante a pandemia (abril e maio 2020). As amostras foram pareadas utilizando critérios de idade, sexo e renda. Visando garantir a independência das amostras, o grupo acessado durante a pandemia foi formado apenas por estudantes do Rio Grande do Sul, sendo o grupo pré-pandemia formado apenas por estudantes de outros estados do Brasil. Os escores foram comparados utilizando teste T, Mann-Whitney U e Qui-quadrado. **Resultados:** Os estudantes do grupo coletado durante a pandemia apresentaram níveis mais baixos de depressão quando comparados ao grupo pré-pandemia, ao contrário do esperado. A mesma relação foi observada no escore geral do DASS-21. Não houve diferença significativa nas escalas de ansiedade e estresse entre os dois grupos. **Conclusões:** Possivelmente o ambiente universitário é prejudicial à saúde mental, e afastar-se dele, pode ter um efeito positivo para alguns estudantes. Ainda, os dados foram coletados no início da pandemia, o que pode sugerir que os estudantes ainda não tinham sido totalmente afetados pelo distanciamento social e gravidade da pandemia. Considera-se ainda que as políticas de distanciamento social no Brasil não foram tão rigorosas, e além disso, os alunos podem obter suporte de familiares e colegas através das mídias sociais.

2301

TELEORIENTAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E POSTURA EM TEMPOS DE COVID-19

BRUNA CORRÊA MAURMANN; LORENA SUFFERT ; ANTÔNIO CARDOSO DOS SANTOS ; OTÁVIO AZEVEDO BERTOLETTI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia do novo coronavírus alterou muito o cotidiano. Na área da saúde, o teleatendimento começou a se expandir com intuito de reduzir a circulação dos pacientes nas ruas e hospitais. A recomendação de ficar em casa, somado ao fechamento de academias e parques, fez com que as pessoas restringissem as atividades físicas, repercutindo negativamente na saúde. Além disso, o incentivo ao trabalho remoto propiciou aumento do tempo sentado, requerendo atenção à postura corporal. Frente a esse cenário, objetivou-se desenvolver e implantar uma ação de teleatendimento para orientar práticas seguras de atividade física e postura corporal adequada durante a pandemia. Baseado na ferramenta de videochamada Google Meet, desenvolvemos a Teleorientação de Atividade Física e Postura, promovida pelo Serviço de Medicina Ocupacional junto com o Serviço de Fisiatria e Reabilitação e dirigida aos colaboradores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os interessados

preenchem um formulário de anamnese digital criado no Google Forms. Ao finalizá-lo, abre-se um link para realizar o autoagendamento, desenvolvido no Google Agenda. A Teleorientação, com duração de 25min/sessão, é conduzida por profissional de Educação Física. O uso da videochamada no atendimento permite demonstrar e melhor ensinar movimentos de atividade física, bem como visualizar e corrigir remotamente a postura corporal sentada e a estação de trabalho dos colaboradores. Essa ação de Teleorientação foi implantada na 2ª quinzena de junho de 2020, atingindo àqueles que estão tanto em trabalho presencial, quanto remoto, com o intuito de preservar a saúde física, mitigando dores e distúrbios osteomusculares. Realizamos um piloto na unidade de internação do 3º Sul e no Serviço de Fisiatria e Reabilitação. Utilizamos na divulgação da atividade o e-mail institucional e, adicionalmente, o aplicativo Whatsapp, dado que a enfermagem, frente as suas grandes demandas, acessa mais esse aplicativo. Os participantes demonstraram satisfação com a condução e o tempo das videochamadas. Além disso, manifestaram felicidade em poder interagir visualizando a fisionomia da outra pessoa, visto que estão bastante afetados pelo isolamento social e pela alta carga de estresse. A ação de Teleorientação de Atividade Física e Postura em tempos de Covid-19, que também tornou-se um projeto de pesquisa científica, foi implantada com sucesso. Num futuro próximo, pretendemos trazer dados de eficácia dessa nova modalidade de atendimento.

2310

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL

MICHELLE NICOLE SCHLEGEL; RAFAELA GARBINI CASARIN; JÉSSICA AGUIRRE; CAROLINA BLAYA DREHER; LUCAS SPANEMBERG; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; MARIANNA DE ABREU COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde declarou em março de 2020 pandemia de Coronavírus Disease (COVID-19). Os profissionais de saúde são caracterizados como categoria populacional mais impactada psicologicamente por esse evento, tendo em vista que estão em contato direto com a doença e a outras condições adversas relacionadas ao trabalho que acarretam o adoecimento mental. A despeito disso pouco se sabe sobre a prevalência de problemas de saúde mental nesta população que necessita de ajuda para lidar com o estresse causado pela pandemia. **Objetivo:** Avaliar níveis de sintomas ansiosos, depressivos e de irritabilidade em enfermeiros(as) que procuraram auxílio em um programa vinculado ao Ministério da Saúde (TelePSI) para tratamento e prevenção de sofrimento mental no contexto da COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, constituído por enfermeiros(as) que buscaram o projeto TelePSI no período de maio a julho de 2020. Para coleta de dados foi utilizado um questionário autoaplicável sobre dados sociodemográficos e para avaliação sintomática a Escala PROMIS (Patient Reported Outcomes Measurement Information System), composta por questões estruturadas relacionadas à saúde mental quanto a presença de sinais indicativos de ansiedade, depressão e irritabilidade. Para interpretação clínica, os resultados foram classificados em variação da normalidade (escores T até 55), leves (escores T de 55 a 60), moderados (escores T de 60 a 70) e graves (escores T acima de 70). Foi realizada análise estatística descritiva, através de média e desvio padrão para escalas com distribuição normal. **Resultados:** Um total de 111 enfermeiros(as) foram analisados. A média do escore T da escala PROMIS de depressão foi de 61,07 (dp = 6,18), de ansiedade foi de 70 (dp = 5,6) e de irritabilidade foi de 62,64 (dp = 9,26). A porcentagem de enfermeiros com sintomatologia de ansiedade moderada foi de 46,8% e grave de 49,5%, irritabilidade moderada 41,4% e grave 18,0%, depressiva moderada 45,9% e grave 8,1%. **Conclusão:** Percebe-se que os enfermeiros apresentam sintomatologia importante, estando a média dos sintomas depressivos e de irritabilidade um desvio padrão acima e dos sintomas ansiosos dois desvios padrões acima da média populacional. O TelePSI, que dispõe psicoterapias remotas de acesso livre, se constitui como uma estratégia necessária para enfrentamento do estresse relacionado à COVID-19, como pode ser observados nos altos níveis de ansiedade, irritabilidade e depressão.

2324

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O NOVO CORONAVIRUS: RESSIGNIFICANDO CONDUTAS NA PEDIATRIA

MICHELLE JAIME; CAROLINA PICCOLI ; SIMONE TRAVI CANABARRO; GISELE PEREIRA DE CARVALHO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O atual cenário da pandemia toma uma proporção significativa na área da saúde da pediatria, ainda que não seja esta a população de risco para a Coronavírus Disease 2019 (COVID-19). Apesar de as crianças não serem o principal foco na prevenção da doença, esses estão sendo diretamente atingidos por medidas de contenção como fechamento de escolas, universidades e limitação de acesso aos espaços públicos.

Objetivos: Este trabalho tem por objetivos identificar as repercussões atuais sobre a COVID-19 em relação a pediatria, relacionado a outras doenças infectocontagiosas características dessa população, e propor ressignificações nas condutas de atendimento.

Métodos: Foi realizada uma Revisão da Literatura sintetizando as principais informações publicadas entre 2019 e 2020.

Resultados: Identificou-se na maioria dos documentos diferenças em relação as manifestações da doença em crianças e adultos, bem como grande preocupação sobre o risco de transmissibilidade pelas crianças. Há o consenso de que crianças precisam manter os mesmos hábitos de higiene dos adultos, porém supervisionadas. Essas medidas também são efetivas em relação a outros vírus respiratórios, amenizando sua transmissão. O uso de máscara também é indicado para crianças maiores de 2 anos, evitando a transmissão pelas gotículas; porém, alguns autores acreditam que o ideal seria o uso somente por adolescentes. Estudos apontam para a presença de vírus nas lágrimas e nas fezes de crianças, potencializando o risco de transmissão. Sobre a vacina BCG como forma de prevenir a nova doença do coronavírus, é contraindicado seu uso.

Conclusões: Foi possível identificar através da revisão a necessidade de reavaliar rotinas com os atendimentos e cuidados dispensados ao público pediátrico e adotar novas condutas no atendimento. Diante da situação atual, em que o mundo está